

A consulta de enfermagem para pacientes com incontinência urinária de esforço e mista na Atenção Primária a Saúde

Nursing consultation for patients with urinary and stress incontinence and mixed in Primary Health Care

Consulta de enfermería para pacientes con incontinencia urinaria de esfuerzo y mixta en Atención Primaria de Salud

Recebido: 29/01/2021 | Revisado: 02/02/2021 | Aceito: 05/02/2021 | Publicado: 14/02/2021

Silvana Carloto Andres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6726-7947>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: silvana.andres@yahoo.com.br

Melissa Medeiros Braz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9138-0656>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: melissabraz@hotmail.com

Liane Bahú Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1356-373X>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: lianemachado61@gmail.com

Fernanda Birk

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5603-8946>
Unidade Básica de Saúde Jari, Brasil
E-mail: fernanda.birk@gmail.com

Resumo

A expectativa de vida vem aumentando significativamente em nível mundial em com isso o aumento de doenças crônicas e as síndromes geriátricas, sendo a incontinência urinária uma delas. A Incontinência urinária é uma queixa geralmente considerada normal pelos idosos e por esse motivo não relatada nas consultas, é neste cenário que o enfermeiro que atua na atenção primária em saúde deve questionar e acolher idosos nas consultas de enfermagem. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de enfermeiras sobre a importância da realização da consulta de enfermagem em pacientes idosos com Incontinência Urinária. O trabalho trata-se de um relato de experiência das profissionais enfermeiras, as consultas de enfermagem ocorreram em uma unidade básica de saúde, localizada em um município de pequeno porte na região Central do Estado do Rio Grande do Sul, e envolveram idosos com queixas urinárias. A consulta de enfermagem tem como objetivo atender idosos com uma escuta acolhedora baseada na cientificidade, tendo como princípio a singularidade do paciente oferecendo uma melhora no atendimento de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermeiro; Incontinência urinária; Idoso; Consulta de enfermagem.

Abstract

Life expectancy has been increasing significantly worldwide, thereby increasing chronic diseases and geriatric syndromes, with urinary incontinence being one of them. Urinary incontinence is a complaint generally considered normal by the elderly and for this reason not reported in the consultations, it is in this scenario that the nurse who works in primary health care must question and welcome the elderly in nursing consultations. The objective of this work is to report the experience of nurses about the importance of carrying out the nursing consultation in elderly patients with Urinary Incontinence. The work is an experience report of the professional nurses, the nursing consultations took place in a basic health unit, located in a small city in the Central region of the State of Rio Grande do Sul, and involved elderly people with urinary complaints. The nursing consultation aims to assist the elderly with a welcoming listening based on scientificity, having as a principle the patient's uniqueness offering an improvement in nursing care.

Keywords: Nurse; Urinary incontinence; Old man; Nursing consultation.

Resumen

La esperanza de vida ha aumentado significativamente en todo el mundo, aumentando así las enfermedades crónicas y los síndromes geriátricos, siendo la incontinencia urinaria una de ellas. La incontinencia urinaria es un padecimiento generalmente considerado normal por los ancianos y por ello no reportado en las consultas, es en este escenario que el

enfermero que labora en atención primaria de salud debe interrogar y acoger al anciano en las consultas de enfermería. El objetivo de este trabajo es dar a conocer la experiencia de los enfermeros sobre la importancia de realizar la consulta de enfermería en pacientes ancianos con incontinencia urinaria. El trabajo es un relato de experiencia de las enfermeras profesionales, las consultas de enfermería se llevaron a cabo en una unidad básica de salud, ubicada en una pequeña ciudad de la Región Central del Estado de Rio Grande do Sul, e involucraron a ancianos con molestias urinarias. La consulta de enfermería tiene como objetivo asistir al anciano con una escucha acogedora basada en la científicidad, teniendo como principio la singularidad del paciente ofreciendo una mejora en los cuidados de enfermería.

Palabras clave: Enfermera; Incontinencia urinaria; Anciano; Consulta de enfermería.

1. Introdução

O crescente número na expectativa de vida da população idosa é uma realidade mundial, concomitantemente a esse processo, há um aumento de doenças crônicas e as chamadas síndromes geriátricas, como a incontinência urinária (IU), condição associada a causas multifatoriais, que pode refletir no bem-estar, polifarmácia, mobilidade e qualidade de vida dos idosos (Freitas et al. 2020).

O impacto da IU na terceira idade é significativo, e embora não seja condição potencialmente letal, a IU oferece grandes riscos à qualidade de vida do idoso assim, desenvolver estratégias para o seu manejo adequado é fundamental em face da sua alta prevalência, minimizando o número de internações e procedimentos desnecessários para esse tipo de comorbidade, ou ainda aumento de admissões desses pacientes em instituições de longa permanência (Freitas et al. 2020).

A IU é definida como qualquer perda involuntária de urina que pode ocorrer associada ou não a esforços. Em função de como acontecem os episódios das queixas de perda involuntária a literatura classifica esses episódios de perda de urina como: quando ocorre durante o esforço, espirro ou tosse ela foi nomeada como Incontinência Urinária de Esforço (IUE). Quando a perda involuntária de urina for acompanhada ou imediatamente precedida de urgência, ou seja, de um desejo repentino e incontrolável de urinar foi denominado de Incontinência Urinária de Urgência (IUU). E ao ocorrer associação de perda urinária ao esforço e em momentos de urgência foi definida como Incontinência Urinária Mista (IUM) (Oliveira, Silveira & Machado, 2020)

Na prática clínica, a ocorrência da IU parece ser constantemente negligenciada e, ainda, é bastante estigmatizada. Comumente, portadores de IU sentem-se constrangidos pelo medo do odor, de parecer sujos e, nos homens, de ser vistos como impotentes (Carneiro et al. 2017). Dependendo da gravidade, pode ter um impacto sério na qualidade de vida relacionada à saúde. Seu tratamento começa mediante a identificação precoce e a devida classificação por tipo e gravidade que pode ser identificada na Consulta de Enfermagem, e geralmente as IU iniciais são IUE e IUM (Silva et al. 2020).

O profissional de saúde desempenha um papel fundamental no reconhecimento precoce da IU. A relação bem estabelecida com os idosos pode favorecer a identificação do tipo de incontinência e o tratamento imediato. Machado e Andres (2021) demonstram em seu texto que a Consulta de Enfermagem (CE) possibilitará que o profissional enfermeiro consiga estabelecer um diálogo com o idoso através do acolhimento. O acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), que não tem local e hora certa para acontecer, faz parte de todos os encontros no serviço de saúde atendidos pela equipe multiprofissional, e implica na escuta do usuário em suas queixas sem julgamentos, avaliando seu contexto sociocultural e sua singularidade (Brasil, 2013).

A CE é uma tecnologia leve-dura que trabalha promovendo a melhora do autocuidado na proporção em que viabiliza ao usuário expandir capacidades próprias para aprimorar a sua qualidade de vida (Machado & Andres, 2021). Embora sejam as tecnologias duras e leve-duras as mais legitimadas pelos trabalhadores como instrumentos de seu trabalho, é nas tecnologias leves, que se apresentam como práticas de acolhimento, escuta e diálogo (Santos, Mishima & Merhy, 2018).

Na atenção primária a saúde (APS) serviço esse conhecido como preferencialmente, porém não exclusiva, porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), torna-se imprescindível a abordagem preventiva e tratamento precoce para IU, o

que é possível na APS, pois é nesse nível que se podem desenvolver ações em relação aos sintomas da IU, com intuito de minimizar as complicações e danos à saúde e à funcionalidade. As intervenções, prevenção e promoção de são as opções terapêuticas mais recomendadas, pois envolvem menor custo financeiro e baixo risco de efeitos colaterais. Torna-se necessário, deste modo, oferecer medidas educativas no contexto da APS (Kessler et al. 2018).

Assim, e por se tratar de um tema relevante para a saúde do idoso e para a saúde pública, este estudo teve por objetivo relatar os atendimentos de pacientes idosos com Incontinência Urinária através da Consulta de Enfermagem na APS.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O presente relato de experiência foi baseado na vivência das autoras durante a consulta de enfermagem na APS focada na identificação de pacientes idosos e/ ou familiar, as consultas aconteceram durante os meses de março a dezembro de 2020, realizada na sala de triagem de enfermagem, as CE tinham duração de aproximadamente trinta minutos cada.

As CE aconteceram em uma unidade básica de saúde, localizada em um município de pequeno porte na região Central do Estado do Rio Grande do Sul, envolvendo toda população idosa cadastrada na área de abrangência da unidade de saúde. Foram realizadas para toda população cadastrada, acima de 60 anos, ambos sexos e envolveram tipos de queixas ou enfermidades relacionados a incontinência urinária, e queixas urinárias como disúria e nictúria. A maioria desses idosos foram na zona urbana, e a vinda na unidade de saúde se dava por outros motivos de saúde, como Hipertensão Arterial, Diabetes Melitus, outras doenças cardiovasculares, e ainda solicitações de exames de rotina, durante a realização do exame físico e anamnese o tema de queixas urinárias era abordado com os idosos. A maioria dos idosos estavam sozinhos nas suas consultas e tinha conhecimento sobre suas doenças prévias.

O intuito das enfermeiras era tornar o ambiente seguro, confortável e proporcionar o estabelecimento de vínculo de confiança com os usuários, para que os mesmos pudessem se sentir acolhidos e suas queixas valorizadas (Machado & Andres, 2021).

Considerando o fato de que o presente estudo se trata de um relato de experiência a partir das vivências profissionais das enfermeiras, não foi necessário aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assegura-se que foram respeitados os princípios éticos, bem como manteve-se sigilo sobre toda e qualquer CE realizadas pelas profissionais durante a pesquisa e após esse período também (Machado & Andres, 2021).

3. Resultados e Discussão

Dos idosos que passaram pela sala de triagem, onde ocorreu as consultas de enfermagem, em sua maioria eram mulheres, e relataram ter alguma perda urinária, algumas aos esforços físicos e outras ao espirrar ou tossir, ainda em sua minoria algumas relataram que tem perdas frequentes e que necessitam usar absorventes higiênicos.

Em todas as investigações, o sexo feminino aparece como o mais acometido e associado à IU, o que pode estar relacionado às diferenças entre o comprimento da uretra; à anatomia do assoalho pélvico; aos efeitos da gestação e do parto sobre os mecanismos da IU; e às alterações hormonais (Kessler, et al. 2018).

De um modo geral, algumas mulheres demoram a procurar por um tratamento adequado, por acreditarem ser comum ou esperado perder urina de forma involuntária, com a chegada da idade e principalmente após o climatério, somente quando sua autoestima e sua qualidade de vida estão afetadas de forma em geral, é que elas procuram o serviço de saúde (Padilha et al, 2018). Quanto aos homens os mesmos associam a IU relacionada a problemas de ordem sexuais.

Durante as CE, foi possível perceber que todos os idosos, independente do sexo relataram acreditar que a IU é um fator normal da idade, e não necessitar de tratamento medicamentoso, e por isso não procuraram ajuda, não relatando suas

queixas aos profissionais de saúde. Durante a CE, o enfermeiro é capaz de identificar demandas e direcionar a assistência de enfermagem aos idosos e cuidadores e/ou familiares, levando em consideração que o indivíduo sofre influência de alguns fatores internos, e externos do contexto ambiental e sociocultural (Emiliano et al, 2017).

A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, segundo a resolução do Cofen 159/1993, emprega elementos do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever medidas de Enfermagem para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo e família (COFEN, 1993).

Durante as CE os pacientes não comunicaram como queixa principal problemas urinários como a busca pelo atendimento ao médico ou de enfermagem os motivos mais comuns para essa queixa não ser relatada são: vergonha e/ou falta de liberdade de falarem desse problema com o médico/enfermeiro, considerar que é um acontecimento natural do envelhecimento e por esta razão não se ter o que fazer, pensar que passaria espontaneamente, não havendo tratamento para tal patologia, ou ainda que essa queixa não é suficientemente importante para consultar um médico, ou procurar o serviço de saúde, enfrentando a IU de forma silenciosa.

A IU é uma patologia conhecida pelo seu grau de negação e negatividade ocasionado pelos diferentes domínios da vida, não só a nível físico, mas também psíquico, emocional e social, com custos substanciais a nível econômico (Botlero et al. 2008).

Tais disfunções causam impactos é considerado como um problema multifatorial, o que gera consequências de nível físico e bem estar (diminuição do sono, higiene, mau odor e vestuário molhado); psicológico (diminuição da auto estima, aumento de estresse, oscilações de humor, sintomas de depressão, negação do corpo); sociocultural (isolamento social e familiar, restrições sexuais), profissional (absentismo laboral, menor rendimento na produtividade); e econômico-financeiro (despesa acrescida em roupa íntima, fraldas, absorventes entre outros), e estas consequências conduzem a uma pior qualidade de vida de homens e mulheres nos diferentes grupos etários, com maior ênfase nos idosos (Basak, Kok, Guvenc, 2013).

A incontinência urinária não deve ser entendida como uma alteração normal da fisiologia humana do envelhecimento, assim, cabem ações de prevenção e educação em saúde e esclarecimentos para indivíduos em todas as idades. Neste sentido, é premente a qualificação dos profissionais de saúde quanto à abordagem da incontinência, métodos de avaliação e diagnóstico precoce, e conhecimento sobre os fatores de risco. Sugere-se a realização de estudos longitudinais para verificar a relação da incontinência com indicadores de saúde física e mental, bem como o impacto na qualidade de vida do idoso (Kessler et al., 2018).

As ações do profissional de enfermagem na CE, se dá forma holística e visam procurar alternativas que minimizem o impacto da doença na vida do paciente e seus familiares/cuidadores, incentivando o respeito em âmbito familiar e a procura por orientação profissional até chegarem ao diagnóstico e intervenções conclusivas das patologias, proporcionando qualidade de vida ao idoso com IU (Emiliano et al, 2017).

Torna-se necessário investir em estratégias para o autocuidado, promover a prática regular de atividades físicas que melhorem a capacidade funcional dos idosos e verificar os efeitos farmacológicos dos medicamentos de uso contínuo do idoso. Por sua vez, familiares e cuidadores podem colaborar nessa situação: devem estar atentos aos sinais de perda urinária e otimizar a mobilidade dos idosos ao banheiro, e encaminhá-los aos serviços de saúde disponíveis ao idoso (Carneiro et al., 2017).

4. Conclusão

A experiência relatada permitiu a reflexão sobre a complexidade dos aspectos envolvidos na IU quer sejam físicos, psíquicos e/ou sociais. Enfatizou a importância de uma CE acolhedora e a baseada na cientificidade para entender o contexto global do paciente idoso. Considera-se fundamental que o enfermeiro consiga atender o paciente idoso com IU, juntamente

com uma equipe multiprofissional e que se esteja atento a esta problemática intervindo precocemente a fim de ajudar a prevenir IU através da realização de promoção e prevenção dessa patologia.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para outros enfermeiros apliquem a consulta de enfermagem, interagindo com os demais profissionais de saúde na APS, no contexto de suas realidades de serviços de saúde, contribuindo para qualidade do paciente idoso com IU.

Deste modo, levando-se em consideração a relevância desta temática para os pacientes e profissionais de saúde, sugere-se novos estudos que abordem esse tema, com intuito de haver maior esclarecimento sobre a prática tanto para os profissionais, quanto para os pacientes e familiares submetidos a esta síndrome.

Referências

- Basak, T., Kok, G., & Guvenc, G. (2013). Prevalence, risk factors and quality of life in Turkish women with urinary incontinence: A synthesis of the literature. *International Nursing Review*, 60 (4).
- Botlero, R. et al (2008). Prevalência e incidência de incontinência urinária em mulheres: revisão da literatura e investigação de questões metodológicas. *International Journal of Urology*. 15: 230–234.
- Carneiro, J. A et al. (2017). Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados. *Saúde Coletiva*, 25 (3).
- Conselho Federal de Enfermagem (1993). Resolução Cofen-159/1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. Brasília: Cofen.
- Crislainy, V. F et al. (2020). Abordagem fisioterapêutica da incontinência urinária em idosos na atenção primária em saúde. *Fisioter Pesqui*. 27 (3).
- Cristiely, A. O., Silveira, E. F., & Machado, Y. A. F (2020). Eficácia da fisioterapia pélvica no tratamento da incontinência urinária em mulheres climatéricas. *Research, Society and Development*, 9 (11), e2979119880.
- Emiliano, M. S. (2017). A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores. *Revista de enfermagem da UFPE on line*, Recife, 11(5):1791-7.
- Kessler, M et al. (2018). Prevalência de incontinência urinária em idosos e relação com indicadores de saúde física e mental. *Revista Brasileira em Geriatria e Gerontologia*, 21 (4).
- Machado, L. B., Andres, S. C. (2021). A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária em Saúde: Relato de experiência. *Research, Society and Development*, 10(1), e27510111708.
- Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília – DF.
- Santos, D, S., Mishima, S. M., & Merhy, E. E. (2018). Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. *Ciênc. saúde colet*. 23 (3).
- Silva, A. G et al. (2020). Incontinência urinária em mulheres: fatores de risco segundo tipo e gravidade. *Cogitare enfermagem*, 25, e68514.